

# Gabriela Mistral – Cume

É a hora da tarde, essa que põe  
seu sangue nas montanhas.

E nesta hora alguém está sofrendo;  
uma perde, angustiada,  
bem neste entardecer o único peito  
contra o qual se estreitava.

Há algum coração em que o poente  
Mergulha aquele cume ensanguentado.

O vale já sombreia  
e se enche de calma.  
Mas, lá do fundo, vê que se incendeia  
de rubor a montanha.

A esta hora ponho-me a cantar  
minha eterna canção atribulada.

Sou eu que estou batendo  
o cume de escarlata?

Ponho em meu coração a mão e o sinto  
a verter quando bate.

**Gabriela Mistral, Antologia poética**